



# Informativo A LUZ DIVINA

Ano 50 - Nº 370 - Maio / Junho 2018

## Chico Xavier

**“Mais uma edição da “Copa do Mundo FIFA”, em sua 21ª edição, realizada na Rússia de 14 de junho a 15 de julho de 2018.**

Recordamos, nesta edição, que há dezesseis anos, no dia 30 de junho de 2002, nosso querido Chico Xavier retornava ao Plano Espiritual. Ele mesmo havia dito que partiria no dia em que o Brasil estivesse em festa e os compatriotas muito felizes. Dito e feito. Nesse dia, o futebol do Brasil consagrou-se pentacampeão, em mais um torneio mundial! Embora o futebol seja uma das paixões dos brasileiros, não queremos aqui exaltar este evento mundial.

Queremos e devemos reverenciar o grande médium Francisco Cândido Xavier, não por adesão a uma fé cega, mas pela constatação racional, lúcida, lógica, de que estamos diante de uma personalidade ímpar, que viveu segundo os preceitos do Evangelho de Jesus, abraçou os ensinamentos da Doutrina Espírita e trabalhou pelo bem da Humanidade.

Chico Xavier nasceu em 02 de abril de 1910, em Pedro Leopoldo, MG, filho de João Cândido Xavier e Maria João de Deus, e desencarnou em 30 de junho de 2002.

Em 1932, a história da grandeza de Chico Xavier se iniciou com a publicação do livro *Parnaso de Além-Túmulo*, quando o médium tinha apenas 22 anos. Neste livro há, nas edições atuais, 58 poetas desencarnados, menos conhecidos e até desconhecidos, como José Duro, Alfredo Nora, Alma Eros, Amadeu, Bernardino Lopes, Batista Cepelos, Luiz Pistarini, Valado Rosas, entre outros. São poetas do Brasil e de Portugal que se identificam pelo seu estilo, em poesias personalíssimas enriquecidas por valores de espiritualidade.

Chico psicografou poesias de centenas de poetas e escritores desencarnados, que se manifestaram por seu intermédio, ao longo de seus 75 anos de apostolado, na maior parte poetas provincianos, conhecidos apenas nas cidades onde residiam no interior do Brasil. Pesquisadores constatam que esses poemas não são “razoavelmente fiéis ao estilo dos autores”. São totalmente fiéis.

Agripino Grieco, o mais famoso crítico literário de seu tempo, recebeu uma mensagem do escritor, de quem era amigo. Reconheceu que o estilo era autenticamente de Humberto de Campos, mas que o fato para ele não tinha explicação, já que, como católico praticante, não admitia a possibilidade de manifestação dos Espíritos.



Chico Xavier passava a maior parte de seu tempo atendendo pessoas, psicografando, participando de reuniões e atendendo à atividade profissional. Médium psicógrafo mecânico, recebia duas mensagens simultaneamente, com ambas as mãos sendo usadas por dois espíritos.

A pessoa aproximava-se de Chico e ele, sem conhecer nada de sua vida, transmitia recados de familiares desencarnados, na condição de um ser interexistente, que vivia simultaneamente a vida física e a espiritual, em contato permanente com os Espíritos.

Houve o caso de um homem inconformado com a morte de um filho que ia toda noite deitar-se na sepultura do rapaz, querendo “ficar com ele”. Não contava a ninguém, nem mesmo aos familiares. Em Uberaba, recebeu mensagem do filho pedindo-lhe que não fizesse isso, porquanto ele não estava lá.

Durante muitos anos Chico psicografou receituário mediúnico de homeopatia. Em uma noite, foram cerca de 700 receitas. E os medicamentos correspondiam à natureza do mal dos pacientes, sem que o médium deles tivesse o mínimo conhecimento.

Em 1971, no famoso programa “Pinga-fogo” a que Chico compareceu na TV Tupi, um marco na história das entrevistas televisivas, com uma quase totalidade de audiência, o clima foi de cordialidade e de elevada espiritualidade.

A contribuição dada pelo médium Chico Xavier, em favor do progresso e do bem estar dos homens foi tão marcante que, a exemplo do que disse Einstein sobre Mahatma Gandhi, podemos dizer do nosso querido e inesquecível médium: *“As gerações futuras terão dificuldade para conceber que um homem assim, em carne e osso, transitou pela Terra”*.

Ele nos faz recordar o que disse Jesus, no capítulo 12, versículo 24, do Evangelho de João: *“Se o grão de trigo, que cai na terra, não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto”*.

*“Que Jesus abençoe a Pátria que amamos, que o Cristo de Deus ilumine as consciências das nossas autoridades, que os ambientes dos jogos sejam protegidos pelas forças da luz, e que a nossa certeza na condução dessas energias nobres faça de nós também instrumento da paz”* (Espírito José do Patrocínio).

# Atendimento

## Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

### Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

#### Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00  
Sábados, das 10h45 às 15h00

#### Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00  
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00  
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40  
Sábados, das 16h00 às 18h00

#### Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00  
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15  
Sábados, das 10h45 às 15h00

#### Grupo Mãe Benvinda

(Pessoas que perderam seus entes queridos)  
Segundas-feiras, das 13h00 às 14h00  
Sábados, das 16h00 às 17h00

#### Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos) Terças-feiras, das 19h30 às 21h30  
A porta de entrada será fechada às 20h15

#### Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)  
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

#### Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)  
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

### Área de Ensino - Cursos

#### CIAETM - Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho Educação e Treinamento Mediúnico (SEDE)

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45  
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15  
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

#### CCAM - Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico

Terça-feira, das 20h00 às 21h45 - Casa Luz  
(Noturno: a porta de entrada será fechada às 20h15)

#### Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 13h00 às 16h45 - Casa Luz

#### Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

#### Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h45 - SEDE

### Social

#### Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57

**Médico:** Sábados, das 9h00 às 11h00 (cadastramento)

**Dentário:** Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30

Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00 - Sábados, das 9h00 às 17h00

#### Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00  
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00  
Sábados, das 11h00 às 15h45

#### Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua  
Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP  
de segundas-feiras às sextas-feiras, das 17h30 às 23h00

#### Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00  
Travessa Carlos Alberto G. Kfoury, 51 - Casa Luz  
Entre n°s 671-721 da Av. Horácio Lafer

#### Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743 - Itaim Bibi - SP  
Quartas-feiras, das 17h30 às 20h00  
Sábados, das 10h30 às 16h00

### Área Bibliotecária

#### Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00  
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00  
Sábados, das 11h00 às 16h00

# Expediente



## Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente  
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi  
CEP 04538-083 - São Paulo - SP  
CNPJ 62.161.534/0001-57  
Site: [www.aluzdivina.org.br](http://www.aluzdivina.org.br)  
E-mail: [secretaria@aluzdivina.org.br](mailto:secretaria@aluzdivina.org.br)

### Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon  
Maria de Lourdes A. V. Magri

### Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - [fernando.murad@gmail.com](mailto:fernando.murad@gmail.com)

### Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - [fabiheider@gmail.com](mailto:fabiheider@gmail.com)

### Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

### Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

### Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri  
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

### Manutenção Site:

Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita  
Impressão: AtivaOnline Editora e Indústria Gráfica Ltda.  
Tiragem: 2.000 exemplares

*O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.*

*Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.*

# Índice

## PÁG

- 03 Editorial: A Paz do Mundo e A Paz Interior
- 04 Comemoração do Dia das Mães / Súplica à Mãe Santíssima
- 05 Aconteceu: Campanha de Inverno / Festa Junina - Arraiá do Pai João  
Área de Ensino - Sarau Beneficente
- 06 32º Simpósio Espírita "A Luz Divina" 2018 - A Vida dos Espíritos e dos Espíritos
- 06 Rita de Cássia Teixeira Azevedo: "Influência Oculta dos Espíritos Sobre Nossos Pensamentos"
- 07 Sabrina Mendonça: "Somos Espíritos, Criados com Amor, para a Perfeição"
- 07 Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos: "O Reino de Deus"
- 08 José Aparecido de Souza Junior: "Pressentimentos - Influência dos Espíritos nos Acontecimentos da Vida"
- 08 Alzira da Conceição Rodrigues da Silva: "Para Onde Vão As Crianças Quando Morrem?"
- 09 Cleide Morsoleto Tagliaferri: "O Ideal Espírita ou Espírita Ideal"
- 09 Maria Aparecida Cunha Picone: "Encarnação dos Espíritos"
- 10 Marco Antônio M. Miranda: "Retorno à Vida Corporal e Emancipação da Alma"
- 10 Maria Antônia Vieira: "O Homem - Do Instinto à Inteligência"
- 11 Leonardo Kurcis: "Saiba que "O Livro dos Espíritos" Pode Iluminar a Nossa Vida"
- 11 Elaine Aparecida Marciano de Paula: "Retorno à Vida Espiritual"
- 12 Jonas Lopes Júnior: "A Influência dos Espíritos Sobre Nosso Pensamento"
- 12 Cícero Thereziano Barros: "Sensações e Sofrimentos dos Espíritos no Umbral"
- 13 Vera Cecília Antônio Borges: "A Vida Espírita como contribuição para a Vida em Espírito"
- 13 Maria de Lourdes Rigon: "Pluralidade das Existências"
- 14 Aníbal dos Anjos Pardal: "O Homem de Bem" / Coral "A Luz Divina"
- 15 Saúde Mental: Ansiedade
- 16 Momento de Meditação: Oração de intercessão  
Grupo de Acolhimento "Mãe Benvinda" / Soneto: Conta e Tempo
- 17 Palestra: Luto
- 18 Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso": Fatal só a morte
- 18 Mensagens de Fortalecimento Espiritual
- 19 Bem Viver: Tolerância e respeito
- 20 Mensagem: Dar / Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas enviar para e-mail: [aluz03@aluzdivina.org.br](mailto:aluz03@aluzdivina.org.br)

Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação

**“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe nem se intimide o vosso coração”. (João, 14:27)**



A maior parte dos seres humanos deseja a paz no Mundo. É como um sonho coletivo: nada de guerras, de conflitos originados por preconceitos ou disputas políticas e religiosas.

Entretanto, muitos se esquecem de um detalhe: a paz é o resultado de uma construção de pessoas, grupos, comunidades e povos. Ela nasce, muito antes, no coração de cada um de nós.

*“A paz do mundo começa em mim. Se tenho amor, com certeza sou feliz. Se faço o bem ao meu irmão, tenho a grandeza dentro do meu coração”.* A música do compositor Nando Cordel é uma bela tradução do verdadeiro espírito da paz.

Um sentimento que deve estar dentro da alma dos que desejam ver o Mundo mais aprimorado, do ponto de vista moral.

Mas há uma pergunta importante em meio a tudo isso: O que é a paz?

E você deve estar se perguntando: Será assim tão importante saber o que é a paz?

Claro que sim. Não se pode possuir aquilo que se desconhece. Então, falemos de paz...

Muita gente mistura os conceitos e acredita saber perfeitamente o que é a paz.

Alguns confundem paz com silêncio. Outros acreditam que a paz é a ausência de brigas.

Outros, ainda, imaginam que estar em paz significa ficar quieto, sem perturbar a quem quer que seja.

Finalmente, há os que acreditam que estar em paz é ter dinheiro sobrando para viver uma vida de conforto.

Será que isso é mesmo a paz? Será que essas situações trazem mesmo a tranquilidade ou são apenas momentos menos tumultuados, com algum conforto material?

Pensemos juntos: paz não é simplesmente ausência de barulho.

Muita gente faz silêncio por fora, mas traz a alma sobrecarregada de ruídos. O tormento interno torna a criatura estressada e infeliz.

E quem acha que paz é a ausência de brigas e conflitos aparentes também pode estar enganado.

Quantas vezes a pessoa fica em silêncio somente porque tem medo de expressar sua opinião? Quantas vezes a raiva está bem camuflada sob uma aparência tranqüila?

“Quem vê cara, não vê coração”, diz a sabedoria popular. O mesmo acontece com a paz: nem sempre o rosto expressa o que está no pensamento ou no coração da pessoa.

Em resumo: não se pode confundir paz com preguiça, displicência, comodismo ou covardia.

A paz é um estado de espírito permanente. Quem verdadeiramente vive em paz não perturba o mundo e nem se deixa perturbar por ele.

É claro que esse estado mental de completa paz é algo ainda um pouco distante da nossa realidade, mas o nosso papel é o do esforço constante para alcançarmos esse objetivo.

E se todo processo inicia em algum momento, como iniciar a conquista da paz?

Nossa sugestão: faça como se fosse um treinamento diário. Um treinamento de autoconhecimento. Principalmente, de auto educação.

Comece reservando algumas horas para você e faça reflexões. Inicie fazendo um levantamento sobre todas as coisas, pessoas e situações que lhe causam irritação.

Em seguida, analise as razões porque você se irrita com essas pessoas e situações.

Pense em alternativas para não perder a calma. Faça simulações mentais, experimente seus limites, treine a paciência, exercite o equilíbrio.

Se fizer assim, possivelmente você estará bem melhor preparado para quando a situação ocorrer de fato. Estabeleça metas a serem alcançadas na conquista da paz.

Simultaneamente, exercite hábitos mentais positivos: meditação, boas leituras, relaxamento, músicas suaves.

Tudo isso fortalece a atmosfera de paz interior e reforça atitudes mais suaves e serenas.

Quando esses hábitos se consolidarem, quando a serenidade for obtida sem esforço, quando for mais fácil permanecer calmo, aí então você será forte candidato a se tornar exemplo para o Mundo.

Quem deseja a paz do Mundo deve se empenhar para ser exemplo vivo dessa paz.

É como uma árvore que, à medida que cresce, vai oferecendo benefícios de flores, perfume, cor e sombra aos que estão nas proximidades.

Por isso acredite: quem quer paz, nada exige dos outros. Faz a sua parte em silêncio e aguarda as consequências. *“Não se turbe nem se intimide o vosso coração. - Jesus”*

*Fonte: Redação do Momento Espírita.  
Evangélio de João, capítulo 14.*

## DIÁRIAS PEÇAS · BICICLETAS

Comércio e Distribuidora Ltda.

Rua Vieira de Moraes, 1421 – Campo Belo

Tel: (11) 5533-8088 / 5542-6438

São Paulo – SP

Agradecemos aos Amigos Antônio e Jerry, pelas doações ofertadas nos eventos da “A Luz Divina”, contribuindo em nossas Obras Assistenciais.



Maestro Edgard Akira Yoshida

Marcelo Castro

Sandra Camilo



Aníbal dos Anjos Pardal



## Súplica à Mãe Santíssima

*Anjo dos bons e Mãe dos pecadores, enquanto ruge o mal, Senhora, enquanto reina a sombra da angústia, abre o teu manto que agasalha e consola as nossas dores. Nos caminhos do mundo, há treva e pranto. No infortúnio dos homens sofredores, volve à Terra, ferida de amargores, o teu olhar imaculado e santo! Ó Rainha dos anjos, meiga e pura, estende tuas mãos à desventura e ajuda-nos, ainda, Mãe piedosa! Conduze-nos às bênçãos do teu porto e salva o mundo em guerra e desconforto, Clareando-lhe a noite tormentosa...*

*Espírito Bittencourt Sampaio  
Fonte: Livro "Mãe". Diversos Espíritos, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.*

A família "A Luz Divina" reuniu-se no dia 12 de maio de 2018, sábado às 16h00, para comemorar o "Dia das Mães".

A prece de abertura foi feita pelo irmão Aníbal dos Anjos Pardal e o Coral entoou o Hino "A Luz Divina".

Foram eleitas a mãe mais idosa, Sra. Therezinha Pinheiro Fleury Novaes, 90 anos, 3 filhos; houve empate e foram eleitas duas mães de maior prole: Sra. Cícera Eliar Haddad, 83 anos, 5 filhos; Sra. Verônica Maria dos Santos, 73 anos, 5 filhos, 15 netos e 9 bisnetos; eleita também a mãe mais jovem, Sra. Priscila Oliveira, 32 anos, 1 filho. Todas agraciadas com seus respectivos presentes. Destaque para a presença da Sra. Sumie Yoshida, mãe do Maestro Edgard, homenageada pelo filho.

Ocorreram sorteios variados de "mimos" para o público frequentador e no final, todos

receberam um "botão de rosa", em homenagem ao dia das mães.

O Coral "A Luz Divina" brindou a todos com lindas interpretações.

Destaque para a apresentação da cantora e instrumentista **Sandra Camilo**, acompanhada pelo percussionista **Marcelo Castro**, que vieram a convite do maestro Yoshida, o qual "deu uma palhinha" tocando e cantando com Sandra Camilo. Reiteramos o nosso agradecimento pela presença do Casal.

No encerramento, o irmão Euclides José Rigon convidou para as vibrações de amor às mães desencarnadas, especialmente à Mãe Santíssima, oferecendo um ramallete de flores, com a prece final.

O Coral, sob a regência e piano do **Maestro Edgard Akira Yoshida**, entoou o cântico final e o público cantou junto. Na saída, todos receberam "cartão comemorativo".



Sra. Therezinha Pinheiro Fleury Novaes, 90 anos



Sra. Cícera Eliar Haddad, 83 anos



Sra. Priscila Oliveira, 32 anos



Sra. Sumie Yoshida, mãe do Maestro Edgard



Sra. Verônica Maria dos Santos, 73 anos



Coral "A Luz Divina"

**Sandra Camilo** é cantora, compositora e instrumentista.

Iniciou seus estudos aos 14 anos de idade. Tem participado de vários eventos, dentre eles, "Viradas Culturais" e recentemente com seu espetáculo "Brasileirices do Samba", que conta a história desse ritmo.

**Marcelo Castro** é percussionista desde 2015: Pandeiro, Tamborim, Cajon e Timba. É natural de Madureira, RJ, "berço do samba". Tem em sua memória afetiva a musicalidade natural dos cariocas.

## CAMPANHA DE INVERNO



No dia **16 de junho de 2018** foi realizada a entrega da **Campanha de Inverno**, atendendo 213 famílias, previamente cadastradas. Cada criança de até 12 anos recebeu um conjunto de moletom novo, perfazendo o total entregue de 487 conjuntos. As famílias receberam um total de 553 cobertores de casal.

Foram atendidas também 7 (sete) entidades congêneres e asilos, que receberam 192 cobertores de casal.

A Campanha continuou no mês de julho e foram atendidas famílias e entidades que necessitavam de cobertores e agasalhos de moletom para as crianças.

O encontro com as famílias carentes possibilitou a vivência fraterna e a prá-

tica da caridade material que, segundo Allan Kardec, é a forma mais fácil de doarmos amor.

Agradecemos aos frequentadores e todos os trabalhadores da Instituição que participaram efetivamente da Campanha que permitiu amenizar o inverno dos nossos assistidos, enquanto que os nossos corações também foram aquecidos.

## FESTA JUNINA

## Arraiá do Pai João



No dia **23 de junho de 2018**, das 11h às 20 horas, foi realizada a tradicional **Festa Junina**, na **"Casa Luz"**, em homenagem ao querido Pai João, um dos mentores espirituais da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

Não faltou diversão para as crianças e adultos, com as barracas "Boca de Palhaço", "Pescaria", "Jogo de Argolas" e também para a criançada teve cama elástica e piscina de bolinhas para os menores, acompanhados dos pais e monitorados por voluntários.

O "Cantinho Caipira" abrigou a turma da

Evangelização Infantil, expositoras, crianças e jovens puderam fazer arte, recortar, colar, pintar e mais uma vez, foi um sucesso! E não faltou o "Correio Elegante" entregando os bilhetinhos.

Pra comer e se deliciar teve pernil, carne louca, churrasquinho, sanduíches variados, doces típicos, bolos e até a barraca da Pipoca!

Foram realizados vários sorteios com a distribuição de prêmios.

Voltaire Augusto Gregio, convite nº 01000, ganhou a TV Samsung Led Smart Full HD 40".

Cláudia Maria Pena, convite nº 01351, ganhou o Celular Samsung J2.

Marlene Alves Barbosa, convite nº 01362, ganhou a Bicicleta.

Agradecemos a todos que colaboraram com doações de prendas, alimentos e participaram para o sucesso da *Festa no Arraiá*, que contou com o empenho, dedicação e alegria de todos.

A arrecadação total foi revertida para as obras assistenciais da "A Luz Divina".

Ano que vem tem mais! Contamos com a sua presença. Até lá!

## ÁREA DE ENSINO SARAU BENEFICENTE



Realizou-se no dia **10 de junho de 2018**, em bela tarde de Domingo, a partir das 16h, na *Casa Luz*, um encontro literomusical, com declamações de poemas extraídos do livro "Parnaso do Além Túmulo", primeiro livro psicografado por Francisco Cândido Xavier, editado e publicado em 1932, pela FEB.

O Sarau contou com a participação das cantoras Kelly Cris, Teca Maris e Érika

Fernandes; os músicos que formam o Grupo Musical Amerin: Ivan Palakan (contrabaixo), Luiz Passos (no violão) e Douglas (bateria).

Gentil Barbosa foi o apresentador e Vera Cecília Borges foi a palestrante que discorreu sobre fatos que envolveram **Chico Xavier e a publicação do livro "Parnaso do Além Túmulo"** na década de 1930, quando o jovem médium contava com 20 anos de idade, e pode nos legar venerável lição de fé, humildade e perseverança no trabalho mediúnico.

As declamações estiveram a cargo de Adriano, Airo, Alessandra, Cirinéia, Cristina,

Fernando, Gustavo, Ivan, Mariana, Marina, Rosa, Sílvia, Voltaire, Yara e os integrantes da "Confraria do Verso": Jordão, Luiz e Paulo.

A confraternização contou com *delicioso Chá e Bolos diversos*. A renda auferida destinou-se às obras assistenciais da "A Luz Divina".

A organização e o desenvolvimento dos trabalhos ficaram a cargo dos alunos do 5º Ano do Curso de Complementação e Aperfeiçoamento Mediúnico – CCAM.

**"Cada pessoa é aquilo que crê; fala do que gosta; retém o que procura; ensina o que aprende; tem o que dá e vale o que faz."** Emmanuel



**INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"**

## **32º SIMPÓSIO ESPÍRITA**

**"A LUZ DIVINA" - 2018**

Durante o mês de Abril, no ano em que a Doutrina Espírita comemora 161 anos do lançamento da primeira edição de "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, em 18/04/1857, em Paris, a "A Luz Divina" promoveu o seu 32º Simpósio Espírita, com temas sobre "A VIDA DOS ESPÍRITAS E DOS ESPÍRITOS".

Confira a seguir, os destaques das palestras realizadas, aqui apresentadas em pequenos resumos. Veja no site [www.aluzdivina.org.br](http://www.aluzdivina.org.br) os vídeos das 16 palestras na íntegra. Clique na opção "Palestras 2018" na página inicial.

### **A VIDA DOS ESPÍRITAS E DOS ESPÍRITOS**



**Rita de Cássia Teixeira Azevedo**  
**02/04/2018 – Segunda-feira**

#### **"INFLUÊNCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE NOSSOS PENSAMENTOS"**

**D**ividimos este tema em dois momentos: a penetração do nosso pensamento pelos Espíritos e a influência oculta dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e ações, porém ressaltando que os Espíritos exercem influência sobre nossos pensamentos, naquilo que nós permitimos. Reportemo-nos às questões 456 a 458 de *O Livro dos Espíritos*.

Quando pensamos, emitimos ondas mentais, ondas eletromagnéticas, que transportam energia. Vibramos sob a ação do pensamento e da vontade. Essas ondas poderão ser captadas por outras criaturas, encarnadas ou desencarnadas, que tenham pensamentos ou sentimentos semelhantes aos nossos, estabelecendo-se assim, uma sintonia, uma ligação, entre nós e os outros, de acordo com a Lei de Afinidade.

Depende do ser humano receber as mais diversas influências, desde

as sublimes até as mais grosseiras. O nosso estado mental é como uma brecha por onde amigos ou inimigos podem nos influenciar. Cada atitude de nossa existência polariza força naqueles que se afinam com o nosso modo de ser.

Enquanto o criminoso atrai Espíritos violentos que o impele na prática do mal, o inventor, o pensador, o músico e o poeta são auxiliados e recebem vibrações de Espíritos superiores que lhes transfundem grandiosas inspirações.

A capacidade de pensar é comum a todos os seres humanos, encarnados e desencarnados, logo, todos sofrem essa influência, não havendo pessoa imune a essa lei.

A influência dos Espíritos sobre os nossos pensamentos e atos é constante, e muito maior do que supomos, frequentemente são eles que nos dirigem. Essa influência pode ser oculta,

sutil, claramente percebida, boa ou má, fugaz ou duradoura. Temos como base as perguntas 459 a 472 de *O Livro dos Espíritos*.

Imaginamos que a ação dos Espíritos só se deva manifestar por fenômenos extraordinários, como milagres ou com uma varinha mágica. Eles nada têm de miraculoso ou sobrenatural. Hoje já sabemos que é fruto da nossa sintonia metal.

Tudo depende do próprio ser. Sua conduta moral define a sua sintonia vibratória, que gera a lei de afinidade que determinará o nível e o tipo de Espíritos que sintonizarão conosco e nos influenciarão.

O pensamento é a principal porta de entrada dos Espíritos em nossas vidas. Diz a sabedoria popular: "Dize-me com quem andas e te direi quem és". Já a Doutrina Espírita nos fala: "Dize-me como és e te direi com quem andas".



**Sabrina Mendonça**  
04/04/2018 – Quarta-feira

## “SOMOS ESPÍRITOS, CRIADOS COM AMOR, PARA A PERFEIÇÃO”

No capítulo I, do Livro Segundo, de *O Livro dos Espíritos*, trata sobre o Mundo Espírita ou dos Espíritos, e Kardec fez a pergunta: “Como podemos definir os Espíritos?” E os Amigos espirituais responderam: “Podemos dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Eles povoam o Universo, além do mundo material. São filhos de Deus e são a sua obra.

Evidentemente os Espíritos são individualizações do princípio inteligente como os corpos são individualizações do princípio material.

Os Espíritos são de diferentes ordens, segundo o grau de perfeição ao qual chegaram: em primeiro lugar, os Espíritos puros; os da segunda ordem, sua preocupação é o desejo de fazer o bem; os da última ordem, ainda são Espíritos imperfeitos, caracterizados pela ignorância, pelas más paixões e o desejo de fazer o mal.

São os próprios Espíritos que se esforçam por melhorar e assim passam de uma ordem inferior para uma ordem superior.

Deus criou todos os Espíritos com amor, simples e ignorantes, quer dizer, sem ciência. Deu a cada um, uma determinada missão com o fim de esclarecer-se e de alcançar, progressivamente, a perfeição, para o conhecimento da verdade e para chegar cada vez mais perto de Deus.

A felicidade eterna e pura é para aqueles que alcançam essa perfeição. Devemos passar pelas provas, sem considerar em hipótese alguma que elas foram feitas para nos fazer sofrer. Pelo contrário. Elas foram feitas para chegarmos à perfeição. Para sermos felizes verdadeiramente.

A lei do amor substitui a personalidade pela fusão dos seres e extingue as misérias sociais tão presentes no estágio atual do nosso planeta.

Para praticar a lei do amor, como Deus a quer, torna-se necessário que, pouco a pouco, e indistintamente, amemos a todos os nossos irmãos. A tarefa é longa e difícil, mas deverá ser realizada.

Como trilhar este caminho da perfeição, providos de todo amor que Deus nos deu? Como olhar para o quê de fato nos tornará perfeitos?

Precisamos evitar o desperdício de nossa vida, nesta encarnação: evitemos o orgulho, a vaidade, tenhamos menos e sejamos mais, lamentemos menos e construamos mais, esqueçamos o desânimo, a lamentação e a falta de motivação.

Não vamos desejar o que não nos interessa, o que não contribui para a nossa felicidade ou a felicidade do nosso semelhante. Vamos celebrar tudo que temos e agradecer a Deus, nosso Pai e Criador, pela força que temos para continuar lutando em busca da perfeição.



**Rosângela Cordeiro de Oliveira dos Santos**  
05/04/2018 - Quinta-feira

## “O REINO DE DEUS”

O tema do Reino de Deus está em *O Livro dos Espíritos*, nas perguntas 1 a 76. Allan Kardec inicia com um capítulo consagrado a Deus. Nele, perguntou aos Espíritos sobre a definição de Deus e onde encontrar as provas de sua existência. E os espíritos responderam: “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. E a prova de sua existência é uma verdade inquestionável, universal. Num axioma que aplicais às vossas ciências: não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.

No livro *A Gênese*, somos apresentados com a definição de que Deus não se mostra, mas se revela por suas obras. Ele é a causa primária de todas as coisas, nada existia antes dele, tudo que existe no mundo material e espiritual foi Deus quem criou. Acima de todas as inteligências que existem no Universo, está a inteligência Divina.

Deus é uma força positiva que envolve a tudo e a todos, e cada um a sente e a entende de uma maneira, de acordo com sua faixa de evolução. Léon Denis diz: “Há coisas que de tão profundas, só se sentem, não se descrevem”. E segundo Herculano Pires, a prova da existência de Deus decorre de três fatos incontestáveis:

Primeiro, a existência de Deus no homem está desde a antiguidade, onde se tem início ao culto, ao temor do trovão, do Sol e da Lua, a adoração dos ídolos de pedra, vegetais, animais e do homem, até chegarmos aos dias de hoje com diversas religiões, seitas e crenças.

Segundo, a lei de causa e efeito, que mostra a impossibilidade da ocorrência de efeitos inteligentes sem uma causa inteligente, como nos diz a Doutrina Espírita.

Terceira, a insuperável inteligência da estrutura total da Natureza, do Universo e da Vida.

Deus é a força geratriz de tudo que existe, desde a sinfonia galáctica, dos espaços infinitos, até os aspectos que formam a vida. Hoje, graças a evolução da ciência e tecnologia, podemos compreender melhor a funcionalidade da harmonia cósmica e dos aspectos que formam a vida.

A Doutrina Espírita nos traz com a fé raciocinada, um Deus sem religião, mas um Deus das galáxias, sideral, que perfuma uma flor, sorri nos lábios de uma criança, que nos fala de paz e aperfeiçoamento, regeneração e progresso, luz, misericórdia e amor.

Emmanuel nos diz: “Viva de tal forma que te encontres perfeitamente em sintonia com as bênçãos de Deus onde te encontres e diante do que faças até poderes afirmar um dia, conforme Jesus nos disse: “Eu e o Pai somos um”.

## “PRESSENTIMENTOS - INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS NOS ACONTECIMENTOS DA VIDA”

**P**ressentir é o amparo da Espiritualidade em nosso socorro, e nos intui sobre possíveis coisas que irão acontecer.

Em *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XIV, Kardec diz: “*Todo aquele que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio exclusivo. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns.*”

Logo, esse pressentimento independe de religião ou de credo. Todos podem ter esse presente divino.

Na pergunta 522, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta: “O pressentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?” E o Amigo espiritual respondeu: “*O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos deseja o bem. É também a intuição da*

*escolha anterior: é a voz do instinto. Quando estás em dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, nosso soberano Senhor, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.*”

Kardec nos diz que os Espíritos protetores nos ajudam com seus conselhos, através da voz da consciência, que fazem falar em nosso íntimo; mas como nem sempre lhes damos a necessária importância, oferecemos outros meios mais diretos, servindo-se das pessoas que nos cercam.

Os Espíritos podem exercer influências sobre os acontecimentos de nossas vidas, geralmente por conselhos, mas nunca agem fora das leis naturais, ou seja, nunca intervêm em nosso livre-arbítrio.

Nosso Espírito protetor pode se afastar, quando percebe que seus conselhos são inúteis. Entretanto, nunca nos abandona completamente. Ele sempre volta quando o chama-

mos, mas cabe a nós ouvir seus conselhos e não nos entregarmos a influência e inspirações de Espíritos inferiores. (*Questão 495, de O Livro dos Espíritos*). Os Espíritos protetores estão ao nosso lado por ordem e amor de Deus.

Divaldo Pereira Franco, em *Oferenda*, pelo Espírito Joanna de Ângelis, fala de “Pressentimentos” e nos esclarece que nebulosos ou nítidos, os pressentimentos anunciam ocorrências que sucederão, estabelecendo um intercâmbio entre a fonte geradora e a mente receptiva.

Nem sempre as informações são recebidas com a necessária clareza, de modo a definir o que está para acontecer. Entretanto, o cristão sabe que vivendo em um mundo de intercâmbios, deve elevar-se pela prece a Deus e procurar sintonizar com seus Benfeitores espirituais, de modo a capacitar-se para enfrentar o desafio dos acontecimentos que se apresentarem.



**Alzira da Conceição Rodrigues da Silva**  
09/04/2018 - Segunda-feira

## “PARA ONDE VÃO AS CRIANÇAS QUANDO MORREM?”

**N**o mundo espiritual há diversas instituições devotadas ao acolhimento e ao reajuste de Espíritos desencarnados na infância.

É comum, no nosso planeta, a morte na infância, mesmo no que se refere às comunidades que desfrutam de melhor qualidade de vida. A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que deveria terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais.

Analisando esta questão de perto, Allan Kardec assim se expressa: “Que dizer, enfim, dessas crianças que morrem em tenra idade e da vida só conheceram sofrimentos?”

Por virtude do axioma segundo o qual todo efeito tem uma causa, tais misérias são efeitos que hão de ter uma causa e, desde que se admita um Deus justo, essa causa também há de

ser justa. Ora, ao efeito precedendo sempre a causa, se esta não se encontra na vida atual, há de ser anterior a essa vida, isto é, há de estar numa existência precedente.

A criança ou o adolescente é apenas um ser jovem no corpo, mas o Espírito que ali se encontra é antigo, trazendo a herança das suas encarnações anteriores. Os indivíduos que desencarnam no período infanto-juvenil recebem da vida uma oportunidade para equacionar compromissos do pretérito.

Divaldo Franco nos diz que, frequentemente, uma morte prematura de hoje é consequência de um suicídio do passado, no qual o indivíduo interrompeu a existência física antes do tempo previsto, deixando de completar o período que estava programado. Mais tarde, ao reencarnar para ressarcir o débito contraído com a destruição da própria vida, desencarna precocemente a fim de cumprir o tempo de vida que ficou faltando.

Todavia, além do suicídio em vidas precedentes, há outra explicação para o fenômeno da morte prematura. Entretanto, temos de ter em mente, que a morte de crianças e bebês recém nascidos constitui uma experiência fundamental ao progresso de todos os envolvidos, porque essa dor se transforma em estímulo evolutivo.

A dor não é um fenômeno de punição, é formosa oportunidade para o desenvolvimento da consciência, na medida em que, através dela, despertamos para uma realidade transcendente.

Por fim, deixamos como indicação para leitura, o livro *Entre a Terra e o Céu, pelo Espírito André Luiz*, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, que registra a respeito da sorte das crianças, após a desencarnação, interessantes diálogos entre os Espíritos Hilário e Blandina, nos capítulos “No Lar da Bênção e Preciosa Conversação”.



**Cleide Morsoletto Tagliaferri**  
11/04/2018 - Quarta-feira

## “O IDEAL ESPÍRITA OU ESPÍRITA IDEAL”

O livro “Ideal Espírita” é nosso guia na reflexão sobre o “Espírita Ideal”. Dessa forma, passaremos por alguns tópicos para entender como nos melhorar.

Precisamos perseverar, pois toda a alma inexperiente atinge a angelitude, porém sem a firmeza e tenacidade, a teoria do projeto jamais deixará o sonho vir a ser.

Precisamos aprender a ajudar o próximo, nos doar, sem esperar algo em troca, nem mesmo o agradecimento. Jesus caminha na Terra procurando certas categorias de doadores difíceis de encontrar. Sejamos aqueles que doam sem esperar gratidão do próximo.

Precisamos estar sempre nos aperfeiçoando, diminuindo nossas necessidades, que invadem o supérfluo e aumentar nossas concessões, nos doando ao próximo ou reduzindo a quota de tempo inaproveitável. Descansar é direito de todos, mas

podemos aproveitar parte do tempo para realizar coisas que precisamos executar.

Ao espírita: é necessário estudar os seus vícios. Quase sempre a obsessão entra em nossas vidas de braços dados com nossos vícios: preguiça, gula, bebida e sexo, são fraquezas que nos colocam em sintonia com obsessores e Espíritos inferiores. Enquanto encarnados, aproveitar a oportunidade para nos melhorar sempre.

André Luiz nos diz que o objetivo da nossa vida na Terra não se constitui em autoridade, beleza ou o conforto efêmero, mas sim, em nosso aperfeiçoamento espiritual. Esses itens podem auxiliar nosso aperfeiçoamento, mas não devem ser objetivos da nossa vida.

Ao espírita: é importante lembrar que todos precisam ter o tempo a seu favor. Não perder tempo com atrasos. Ter metas e segui-las, sendo pontuais e organizados.

É importante ao espírita evitar o

estudo elevado sem testemunho, ou seja, sem exemplificar aquilo que aprendeu. Todo o nosso aprendizado, nossos talentos devem ser colocados em prática, para não nos assemelharmos a uma fonte seca ou uma árvore estéril.

Para construir nossa evolução espiritual é necessário muito trabalho e esforço, por meio do amor, do estudo, da disciplina e do devotamento. Entretanto, para destruir nossa evolução, muitas vezes, basta apenas um golpe. Uma palavra infeliz, uma agressão impensada ou pensamento venenoso.

Dessa forma, lembremos as palavras do *Espírito da Verdade*, que nos diz: “Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”, tendo em mente, que se reconhece o verdadeiro espírita, pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más tendências.



**Maria Aparecida Cunha Marques Picone**  
12/04/2018 - Quinta-feira

## “ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS”

Reencarnação é a volta do Espírito à vida corpórea, mas num outro corpo novamente constituído, e que nada tem a ver com o antigo. Deus permite que todos os Espíritos passem pela vida corpórea, para que possam desenvolver a inteligência.

Deus concede a todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação, por meio do livre arbítrio. Os que executam as tarefas com zelo sobem, rapidamente e de maneira menos penosa, os primeiros degraus da iniciação e gozam mais cedo o resultado do seu trabalho. Os que ao contrário, não usam adequadamente a liberdade que Deus lhes concede, retardam o seu progresso.

Os laços de família não são destruídos pela reencarnação. Os Espíritos são separados momentaneamente, e se encontram no espaço, em grupos ou famílias, unidos pela afeição,

pela simpatia e a semelhança de inclinações.

Os Espíritos encarnam com o objetivo de chegar à perfeição, podendo ser por expiação ou missão. Os que suportam todas as vicissitudes da existência corporal são os que estão encarnados para expiação e, ao progredirem, se aproximam de Deus. Os Espíritos que seguem o caminho do bem alcançam mais depressa seu objetivo.

O homem participa de duas naturezas: seus órgãos do corpo físico derivam-se da matéria; suas faculdades intelectuais e morais procedem do Espírito.

Enquanto a matéria declina cedo ou tarde, se enfraquece e se desagrega, o Espírito aumenta em poder e se fortifica pela educação e pela experiência. O corpo serve de instrumento por meio do qual a alma prossegue neste mundo a sua depuração e progresso.

É necessário saber libertar-se das influ-

ências grosseiras, desligar-se das preocupações de ordem material, de todas as coisas passageiras e mutáveis que encobrem nosso Espírito e obscurecem nossas apreciações.

A vida é um meio de aperfeiçoamento intelectual e de elevação moral, uma escola onde se aprendem a docilidade, a paciência e o dever.

A alma é destinada a encarnar em mundos materiais, elevando-se por vidas sucessivas e inumeráveis, de degraus em degraus, desde as formas inferiores e rudimentares, até a perfeição na plenitude da existência.

O futuro é a consequência do passado. Gradualmente o ser se eleva e engrandece. Artista dos seus próprios destinos, o espírito humano, livre e responsável, escolhe sua estrada e, se esta é má, as pedras e os espinhos que o ferem produzirão o desenvolvimento da sua experiência.



**Marco Antônio Maiuri Miranda**  
14/04/2018 - Sábado

## “RETORNO À VIDA CORPORAL E EMANCIPAÇÃO DA ALMA”

Os principais motivos que levam à reencarnação são: preencher os vazios espirituais deixados por nós mesmos, recuperar convivências e fazer com que possamos crescer através de nossas próprias realizações.

Na Terra existem médicos que facilitam partos. No mundo espiritual existem equipes que facilitam a reencarnação dos Espíritos que ainda a necessitam. Essas equipes atuam para que tudo dê o mais certo possível dentro do programado.

A reencarnação não acontece por acaso. Existe uma programação para que o Espírito aproveite o tempo que está na Terra. Todas as nossas existências seguem o mesmo caminho: criança, adolescente, onde não lidamos muito com os objetivos, e na vida adulta, produtiva, quando começamos a perseguir nossos objetivos.

Apesar de termos uma programação a cumprir, muitas vezes acabamos por

antecipar o nosso retorno à vida espiritual, por falta de cuidado com o nosso corpo, através dos nossos vícios ou, às vezes, até a falta de descanso ou de um ideal.

Os Espíritos anseiam pela nova encarnação, nova oportunidade, porque sabem que irão apressar a sua evolução. Reencarnam em famílias que são geneticamente compatíveis com seus resgates.

Quando desencarnados, estamos em faixas evolutivas com Espíritos mais ou menos no mesmo nível que nós. Mas quando reencarnamos, convivemos com Espíritos de variados graus evolutivos, tendo a oportunidade de vencer as provas, nos melhorarmos e evoluirmos.

À medida que evoluímos não precisamos mais reencarnar e passaremos a ter outras experiências na vida espiritual.

Quando encarnamos, nossa consciência se estreita e ficamos vinculados aos limites que a matéria nos impõe. O mundo

espiritual pode ser visto como a liberdade, enquanto que para o Espírito encarnado é o aprisionamento ao corpo físico, com suas limitações, e nele passamos por novo processo de aprendizagem.

A emancipação da alma ocorre para que o Espírito tenha um momento de liberdade e receba instruções. Todos já passaram por situação em que adormecem com um pensamento e acordam com outro, com uma solução para determinado problema. Ao desdobrarmos no sono físico, convivemos com aquilo que nos é próprio e que será benéfico para nosso desenvolvimento. Vale esclarecer que chamamos de alma o Espírito quando encarnado.

Em todos os aspectos, devemos buscar controlar o nosso pensamento e nossa vontade, porque em momentos de desdobramento, seremos levados aos ambientes em que estivermos sintonizados, seja para o bem ou para o mal.

**Maria Antônia Vieira - 16/04/2018 - Segunda-feira**

## “O HOMEM - DO INSTINTO À INTELIGÊNCIA”

Objetivo deste estudo é relacionar a inteligência e o instinto no sentido de melhor compreender a complementaridade entre estes dois termos.

No uso comum e cotidiano, tende-se a sublinhar o caráter prático da inteligência, como consistindo na capacidade de empregar meios adequados para atingir os vários fins que se tem em vista.

Já o instinto significa impulso inato, inconsciente, irracional, que leva um ente vivo, um animal, a proceder de tal ou tal forma. Estímulo ou impulso natural, involuntário, pelos quais homens e animais executam certos atos sem conhecer o fim ou o porquê desses atos.

Em *O Livro dos Espíritos*, nas perguntas 71 a 75, podemos entender que no início o homem só tem instintos e uma longa caminhada para atingir o ponto mais delicado do sentimento. O instinto objetiva concorrer

para os desígnios da Providência. Pela necessidade de viver, o homem se conserva buscando, instintivamente, o melhor para si.

Na caminhada evolutiva saímos dos instintos para a sensação e emoção. A sensação é herança do instinto dominador, a emoção é tesouro a conquistar pelos caminhos da ascensão.

Quando buscamos distinguir inteligência de instinto, o que ressalta logo é que a inteligência é muito mais flexível que o instinto. Ela tem a seu favor o passado, as experiências que coordena e que aproveita para o exame de novas situações.

Por outro lado, o instinto é cego, tal qual se observa no cão, que, mesmo domesticado, pisoteia o lugar em que vai dormir como se devesse dormir sobre a erva.

A inteligência bem elaborada no passado são as experiências que vão nos enriquecer espiritualmente, nos possibilitarão evoluir,

desenvolver outras capacidades, ampliar horizontes e todas essas conquistas serão arquivadas em nosso Espírito.

Novamente, em *O Livro dos Espíritos*, perguntas 218 a 221, nos diz que os conhecimentos adquiridos em cada existência não se perdem jamais. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presente. Durante a encarnação, esquece-os em parte, mas conserva algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores.

Daí se explica a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, dos cálculos e da música.

Dessa forma, temos que a inteligência e o instinto são duas faculdades de nosso Espírito. Saibamos ponderá-los eficazmente, a fim de vivermos em paz com a nossa consciência.



**Leonardo Kurcis**  
18/04/2018 - Quarta-feira

## “SAIBA QUE “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” PODE ILUMINAR A NOSSA VIDA”

**E**m minha jornada, principalmente na infância, muito do que aprendi estava associado ao medo, relativo aos pecados, o que poderia fazer ou não. Apresentavam-me um Deus muito sombrio, preocupado com as coisas ruins que eu poderia fazer e logo me dar uma punição, um castigo.

Apesar disso tudo, mantive-me ainda interessado nas questões espirituais.

Quando me apresentaram *O Livro dos Espíritos*, verifiquei que finalmente tinha encontrado aquilo que estava buscando. O conteúdo deste livro trouxe-me o conhecimento da Doutrina Espírita, doutrina consoladora, que ilumina a minha vida.

Gradativamente, *O Livro dos Espíritos* nos permite abrir janelas onde entrará a luz vigorosa que reconforta e reanima nossas esperanças, ampliando nossos interesses em nos aprofundar

nos estudos espirituais.

Deus é a primeira janela que *O Livro dos Espíritos* nos abre para a luz. Ele nos apresenta um Deus que é pai, misericordioso e bom, muito diferente do Deus antigo, que era punitivo e obscuro. Deus, por meio de suas leis, nos conduz para uma vida plena de realizações, para que possamos compartilhar uma existência mais estreita com Aquele que nos criou.

Outra janela que temos aberta é a questão dos Dez Mandamentos – o Decálogo. Com a vinda de Jesus, ele colocou apenas dois mandamentos positivos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo”. Vejam que Jesus sintetizou os Dez Mandamentos, que Deus deu a Moisés, e com amor nos ensinou o que devemos fazer, positivamente.

Uma clara oportunidade para que possamos iluminar nossa vida, por meio do

entusiasmo. É mais fácil motivar pelo que podemos fazer, do que pelo que não podemos fazer. Como exemplo, ao invés de dizer para não sermos egoístas, é melhor pedir que sejamos altruístas e caridosos.

Também aprendemos que Deus não é punitivo. As dores que sentimos em nossa vida são para nos proteger e nos guiar em nossos caminhos. O mecanismo da dor é educativo, e procura nos levar na direção onde poderemos alcançar o sucesso extraordinário de nossas vidas.

Diante das dores, procuremos aceitá-las, não ficar parados e inertes, mas sim nos mobilizarmos totalmente na busca de recursos para superá-las.

Precisamos nos utilizar dos ensinamentos que nos chegam pelo *O Livro dos Espíritos*, para escancarar todas as janelas que possam iluminar de vez todo o cenário da nossa vida.



**Elaine Aparecida Marciano de Paula**  
19/04/2018 - Quinta-feira

## “RETORNO À VIDA ESPIRITUAL”

**A**morte é a própria essência da vida e apenas o final do corpo físico. É quando voltamos para a verdadeira morada, que é o mundo dos Espíritos. O retorno à vida espiritual é mais ou menos tranquila, dependendo do estado moral da alma.

Sofremos ou não ao fazer essa passagem? A matéria inerte é insensível. Só a alma experimenta as sensações de prazer e dor. Durante a vida qualquer desagregação da matéria repercute na alma, através de uma impressão mais ou menos dolorosa. É a alma que sofre e não o corpo, pois este é apenas o instrumento da dor e a alma é o paciente.

O perispírito é o envoltório físico da alma, da qual não se separa nem antes, nem depois da morte, e forma um todo.

A extinção da vida orgânica produz a separação da alma e do corpo pelo rompimento da ligação fluidica. O fluido perispí-

ritual se desprende pouco a pouco de todos os órgãos, de maneira que a separação só se completa quando não resta mais um único átomo do perispírito unido a uma molécula do corpo.

Na passagem da vida corpórea para a vida espiritual ocorre ainda outro fenômeno de relevada importância, o da perturbação. Nesse momento, a alma experimenta um entorpecimento que paralisa as suas faculdades e neutraliza, pelo menos em parte, as suas sensações. Ela fica em estado cataléptico, de maneira que quase tem consciência do seu derradeiro suspiro.

A perturbação pode ser considerada como um fato normal no momento da morte. Sua duração é indeterminada, e pode variar em algumas horas ou alguns anos. À medida que a perturbação se dissipa, a alma se sente acordando de um sono profundo. Para uns, esse despertar é calmo

e proporciona uma sensação deliciosa, mas para outros é bem diferente, cheio de terror e angústia, semelhante horrível pesadelo.

A intensidade e a duração de sofrimento estão na razão da afinidade existente entre o corpo e o perispírito. Quanto maior for essa afinidade, mais demorados e penosos serão os esforços do Espírito para se libertar. Essa afinidade decorre do apego do Espírito à matéria.

Chega ao máximo no homem que concentra todas as suas preocupações na vida e nos prazeres materiais que ela oferece. É quase nula naquele cuja alma purificada se identifica por antecipação com a vida espiritual.

Como a lentidão e a dificuldade da separação resultam do grau de depuração e desmaterialização da alma, depende de cada um tornar mais fácil ou mais penoso, agradável ou doloroso o momento de sua passagem.



**Jonas Lopes Júnior**  
21/04/2018 - Sábado

## “A INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE NOSSO PENSAMENTO”

**H**á influência nos pensamentos que ocorrem entre encarnados e desencarnados, de desencarnados para encarnados e também entre seres encarnados. As influências podem ser para o bem e também para o mal.

A força dinâmica geradora e mantenedora do Universo é o divino pensamento. Através do pensamento o ser humano expressa-se por intermédio de complexas engrenagens, que se estruturam em linguagens variadas e ações realizadoras.

De acordo com o teor vibratório do pensamento, pode-se aferir o nível moral do indivíduo. Em razão disso, cada qual vive no mundo edificado pelo seu pensamento.

Graças a educação mental e moral, o pensamento emite ondas vigorosas que contribui para o bem-estar, não somente daquele que o cultiva, mas também daqueles que o cercam. Quando ocorre o contrário e o indiví-

duo se permite o luxo das construções mentais doentias, perversas e insanas, tomba nos resvaladouros emocionais conduzindo lixo psíquico que se transforma em toxina destruidora da própria saúde.

Cada comportamento mental possui o seu correspondente emocional, que culmina na somatização específica da saúde de todos nós. Pensamento e saúde são, portanto, termos da mesma equação da vida. Toda obra tem início no pensamento.

“Pode o homem se afastar da influência dos Espíritos que o incitam ao mal?”, pergunta Kardec. E a resposta é: “Sim, porque eles só se ligam aos que o solicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos”.

Aquele que não tem bons pensamentos, possui os maus. Não existe neutralidade em que a mente nada elege.

Velhas construções mentais devem ceder lugar a experiências novas de edificação

moral, objetivando as realizações comprometidas com a ética e os princípios de equilíbrio.

Processos obsessivos de longo curso originam-se nos desregramentos mentais como efeitos dos atos perniciosos praticados em existências passadas e preservados mentalmente, o que facilita a vinculação entre a vítima anterior e seu algoz atual.

Ocorrendo a mudança de conduta mental, mais facilmente convence-se o perseguidor do erro que persevera, facilitando a liberação do enfermo da alma.

Todos podem modificar os hábitos de pensar, cultivando ideias relevantes, através de leituras sadias, de conversações úteis e de convivências saudáveis. Aquele que, no entanto, prefere a preservação dos comportamentos ruins, com os quais parece adaptado, responde pelos próprios insucessos, sem as desculpas de que é a má sorte que o perseque ou que o destino que lhe é cruel.



**Cícero Thereziano Barros**  
23/04/2018 - Segunda-feira

## “SENSAÇÕES E SOFRIMENTOS DOS ESPÍRITOS NO UMBRAL”

**É** necessário mudar a nossa maneira de imaginar o *Umbral* como sendo uma situação permanente para o Espírito, como ainda entendem algumas correntes religiosas.

A palavra *umbral* significa muro e sua definição consiste na divisória vibracional entre o plano terrestre e o plano espiritual mais avançado. Uma espécie de peneira vibracional.

O umbral é descrito como sendo um ambiente depressivo, de clima e ar pesado e sufocante. Para alguns Espíritos é uma região terrível e horripilante. Para outros é o local onde optaram por viver.

O *Umbral* funciona como região destinada ao esgotamento dos resíduos mentais, onde se queima o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu enquanto vivia na Terra, e não tem finalidade para

a vida superior, tais como: vingança, ódio, inveja, rancor, raiva, orgulho, soberba, vaidade, ciúme, etc.

Todos os Espíritos se atraem por afinidades e semelhanças. Desta forma, todas as pessoas com sede de vingança e ódio acabam se atraindo para localizações comuns do outro lado da vida, e é justamente o que ocorre no *Umbral*. A junção de tantas mentes doentias num mesmo espaço e a força dessas mentes acaba construindo todo o ambiente ao seu redor.

Equipes chamadas de “Samaritanos” realizam incursões no *Umbral* em busca de Espíritos que pediram ajuda. Ao retornarem com dezenas de Espíritos, que mais parecem farrapos humanos, são recebidos pelas equipes de socorro que iniciam o trabalho de acolhimento, alimentação, limpeza e orientação desses Espíritos.

No *Umbral* também encontramos os Postos de Socorro, semelhantes a complexos hospitalares, normalmente vinculados a Colônias de nível superior.

Quando o Espírito socorrido e auxiliado, desperta para a necessidade de melhorar e evoluir, é levado para uma Colônia onde continuará o seu tratamento e passará seu tempo estudando e realizando tarefas úteis.

Ninguém vai para o *Umbral* por castigo!

O Espírito estará sempre no lugar que melhor se adapte à sua vibração espiritual. Quando o Espírito deseja se melhorar, sempre existe quem o ajude. Um dia, todos que sofrem serão resgatados por Espíritos do bem e levados para os Postos de Socorro, que oferecem condições para sua melhora e possam viver em planos de vibrações superiores.



**Vera Cecília Antônio Borges**  
25/04/2018 - Quarta-feira

## “A VIDA ESPÍRITA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A VIDA EM ESPÍRITO”

**J**esus é a porta e Kardec é a chave. A Doutrina Espírita nos permite estudar através da fé raciocinada, conhecer e entender as lições de Jesus.

Em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo III, item 28, Kardec faz uma escala de médiuns, que abordamos como escala de espíritas e sua relação com a Doutrina.

Existem os experimentadores, que adoram e só se preocupam com os fenômenos mediúnicos. Há os exaltados, que têm confiança cega e pueril nos Espíritos e não questionam nada. Temos os espíritas imperfeitos, que são os que admitem os aspectos morais da doutrina e não os praticam, e tomamos a liberdade para ampliar esse conceito, para refletirmos, sobre suas posturas: tentam convencer os outros a serem espíritas; os que querem ser médiuns e “receber” Espíritos a qualquer custo; os que

querem publicar livros e serem famosos; os que acreditam que dando esmolas vão direto para a Colônia Espiritual “Nosso Lar”; e os que vestem a máscara de bonzinhos apenas em parte da sua vida.

E por fim, Kardec lista os espíritas cristãos que aceitam e praticam a moral espírita. É aquele que começa a compreender que é necessário fazer uma leitura íntima para iniciar o seu processo de transformação moral para, um dia, conseguir amar ao próximo como a si mesmo.

Fomos criados por Deus, para chegar à fase angelical, por meio de nossas encarnações, e Joanna de Ângelis sintetiza nosso processo evolutivo, pelo seguinte: “Dormindo no mineral, lentamente exteriorizam-se as energias de aglutinação molecular, as possibilidades são ampliadas no despertar do vegetal, com o crescimento dos recursos

da sensibilidade a fim de liberar os instintos no trânsito animal, desabrochando as faculdades de inteligência, da razão, da consciência na fase humana e avançando para a conquista da intuição que se dá no período angélico”.

Existe uma diferença muito grande entre ser espírita e estar espírita. Aquele que ainda está espírita permanece no Centro Espírita até o momento que ninguém o contraria e é pouco comprometido com o trabalho. Entretanto, aquele que é espírita, vive aquilo que é, e aplica tudo que aprende e a exterioriza.

A vida espírita que contribui para a vida em espírito é daquele que “é” espírita, que busca se autoconhecer e se melhorar sempre, que aplica o que aprende e tem como objetivo o seu melhoramento interno.



**Maria de Lourdes Rigon**  
26/04/2018 - Quinta-feira

## “PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS”

**O** tema da pluralidade das existências está em *O Livro dos Espíritos*, Capítulo IV, perguntas 166 a 221ª e nos baseamos na frase que está no túmulo de Allan Kardec: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal a lei”, para desenvolver nossa reflexão.

Nascemos como criação de Deus, à sua imagem e semelhança, e devemos ver na pluralidade das vidas a condição necessária para a nossa evolução e o nosso progresso. Somos Espíritos imortais.

Léon Denis nos disse que a morte é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil (nosso corpo físico) que já não proporciona mais à vida as condições necessárias ao seu funcionamento e a sua evolução. Para além da campa, abre-se uma nova fase de existência.

No livro *O Céu e o Inferno* diz que as

diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas. Mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição. Dessa forma, pelo nosso livre arbítrio nos é dada a oportunidade de melhorar e, em cada encarnação, temos a oportunidade de progredir.

Quando desencarnamos, voltamos ao plano espiritual e revemos as coisas que fizemos e as que deixamos de fazer, para nos prepararmos para uma nova reencarnação, um novo desafio e uma nova oportunidade de evoluir.

Pela lei do progresso o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana: as diferenças sociais, as mortes prematuras ou coletivas, a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, o progresso da ciência e a evolução do homem. Precisa-

mos fazer a nossa parte, independente dos desafios que existam. Temos que dar a nossa contribuição pela melhora deste mundo e de nós mesmos, nesta vida.

Para sermos herdeiros de mundos mais evoluídos, mudanças de comportamento são necessárias. Precisamos fazer nossa reforma íntima e termos novas atitudes perante a vida, em prol do bem maior e do amor incondicional.

Podemos fazer, de pouco em pouco, os esforços necessários para alcançar nossos objetivos e galgar degraus para chegarmos ao destino que estamos fadados a atingir.

“Em verdade, em verdade te digo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3:1-12). Esta é a regra. E esta encarnação é um dos capítulos da nossa evolução. Façamos o nosso melhor para chegarmos ao lado do Pai Maior.



## Aníbal dos Anjos Pardal 28/04/2018 - Sábado

### “O HOMEM DE BEM”

O estudo de uma doutrina como a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas novas e grandes, não pode ser feito proveitosamente, senão por homens sérios, perseverantes, isentos de prevenção, animados de uma firme e sincera vontade de chegar a um resultado, nos diz Kardec.

O conhecimento liberta da ignorância. Todavia somente a aplicação do que se aprendeu é que nos liberta do sofrimento.

Dessa forma, precisamos saber o que temos que fazer para sermos o homem de bem.

Kardec nos diz que o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza.

O homem de bem interroga sua consciência sobre seus próprios atos, e pergunta a si mesmo se praticou algum mal, se fez todo o bem que podia, se não deixou

escapar voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa de si e se fez ao outro, tudo que desejaria que lhe fizessem.

O homem de bem deposita fé em Deus, na sua bondade, na sua justiça e na sua sabedoria e coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Esse homem faz o bem pelo bem, sem esperar retorno, retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte e sacrifica sempre seus interesses à justiça, encontrando satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, e em fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga e nas consolações que prodigaliza aos aflitos.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque vê todos os homens como irmãos.

Quanto aos sentimentos mais inter-nos, ele não alimenta ódio, nem rancor,

nem sentimento de vingança. A exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por sabe que será perdoado conforme houver perdoado.

É indulgente para com as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente as palavras do Cristo: “Atire a primeira pedra aquele que está sem pecado”.

O homem de bem não se envaidece de sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, porque sabe que tudo que lhe foi dado pode lhe ser tirado e respeita nos seus semelhantes todos os direitos que lhes são assegurados pelas leis da natureza, como quer que os seus sejam respeitados. Para nos transformarmos, precisamos do amor de Deus, amar ao próximo por meio da benevolência para com todos, indulgência para com as faltas alheias e perdão das ofensas, e nos amarmos, aceitando e compreendendo o momento e o local em que vivemos.

## CORAL “A LUZ DIVINA”

No encerramento do 32º Simpósio Espírita, o Coral sob a regência do Maestro Edgard Akira Yoshida, apresentou-se no dia 28 de abril de 2018, com a coordenação de Betti Harue Furusawa Onoda, abrilhantando o evento.

A partir de 01/03/2009, o Coral conta com a regência do MAESTRO Edgard Akira Yoshida, paulistano, educador em música, professor de piano clássico. Curvou regência de Coral na Universidade Livre de Música. É coralista do “Collegium Musicum de São Paulo”.

O Coral realiza apresentações em eventos fora da Instituição, participando com outros Corais em prol de entidades religiosas, assistenciais e recreativas. Convida aqueles que queiram participar e informa que os ensaios ocorrem às quintas-feiras, a partir das 20h00, no Espaço “Casa Luz” (em frente à Instituição).



**Maestro Edgard Akira Yoshida**  
Coordenação de **Betti Harue Furusawa Onoda**



**Local: Avenida Horácio Lafer, 720 - Itaim Bibi - São Paulo - SP**

O nobre psiquiatra Emílio Mira y López analisa, em sua obra monumental *Os Quatro Gigantes da Alma*, esses adversários do equilíbrio emocional da criatura humana, responsáveis por terríveis dramas do comportamento.

Parafrazeando o eminente estudioso da psique, apresentamos a ansiedade como um aflitivo gigante que os tempos modernos acrescentaram ao mapa existencial e que domina expressivo número de indivíduos que jornadaem aturdidos, sem a capacidade de fruírem paz.

A dinâmica dos dias atuais exige grande mobilidade, apurada atenção em torno dos acontecimentos, em face da rapidez com a qual as notícias são apresentadas, proporcionando incontrolável ansiedade nos menos resistentes e nos sentimentos da sociedade como um todo.

A falsa necessidade de estar-se informado a respeito de tudo quanto acontece no mundo impõe tormentosa inquietação emocional e insegurança pessoal, de modo a poder-se precaver das ciladas e desastres morais que surgem e são manchetes a cada momento.

Por outro lado, há uma inquietante ambição para ser-se visto, comentado, invejado nas redes sociais, que desequilibra completamente a conduta pessoal dos menos equipados de valores ético-morais.

Tudo ocorre com desastrosa rapidez no *Facebook*, tornando-se imperioso manter-se rico, famoso, motivo de comentários, especialmente em razão das extravagâncias cometidas.

Sempre estão onde não se encontram, porquanto a mente vive buscando a seguinte informação, aplicando valioso tempo na visita aos sites incontáveis e às notícias frívolas que lhes adquirem importância fundamental.

O paciente que tomba nessa armadilha logo se descobre insatisfeito e ansioso.

A ansiedade que decorre da expectativa de uma ocorrência que se espera, defluente de um fato de grande significado, é perfeitamente normal. Entretanto, quando produz taquicardia, sudorese, insônia já é patológica, tornando-se necessários cuidados especializados.

O ansioso deixa de viver o que sucede para encontrar-se



aguardando o que espera acontecer. As suas expectativas, quando se tornam fatos, produzem um certo amargor, em razão de não haver fruído a alegria que pensava suceder. Isto porque futuros desejos tornaram-se primordiais em seu pensamento.

**Na condição de psicoterapeuta especial, Jesus prescreveu que vivêssemos cada dia, cada hora intensamente porque cada ocasião vale pelo que sucede. Propôs que fosse vivenciada cada experiência no seu momento próprio, mantendo-se irrestrita confiança em Deus.**

Para que se possa viver em paz, faz-se imprescindível o trabalho de reflexão e análise dos significados existenciais, reservando-se momentos para pensar em torno da imortalidade e compreender-se o sentido da veste carnal, que é a felicidade.

**Divaldo Pereira Franco**

Artigo publicado no jornal *A Tarde*, coluna *Opinião*, em 30.11.2017. Extraído do site oficial de Divaldo Pereira Franco [<http://www.divaldofranco.com.br/mensagens.php?not=489>]

Emilio Mira y López, filho de pais espanhóis, nasceu em Santiago de Cuba, em 24 de outubro de 1896. Formou-se em medicina, em Barcelona, em 1917. Foi um sociólogo, médico, professor de Psicologia e de Psiquiatria. Veio ao Brasil, a convite da USP, em 1945 e fixou residência no Rio de Janeiro, em 1947. Desencarnou em Petrópolis, RJ, em 16 de fevereiro de 1964.

**Ana10** ENFERMEIRA PEDIÁTRICA

Cuidados em domicílio para mãe e recém-nascido.  
Amamentação, banho, sono, coto umbilical, dúvidas, etc.  
10 dias de cuidados.

Experiência hospitalar há mais de 15 anos

**ANA: 99337-3103**

**NUGECON**  
Núcleo de gestão de Conflitos

**Mediação de conflitos | Apoio à negociação**

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102  
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP  
**Tel: 11 5573-7937**

Ricardo Issa 11 99185-3260 | Henrique Neme 11 98317-1477



## MOMENTO DE MEDITAÇÃO

### Oração de intercessão

**A** oração de intercessão pelos mortos constitui valioso contributo de amor por eles, demonstração de ternura e recurso de caridade inestimável.

Semelhante a telefonema coloquial, a rogativa lhes chega unvida de afeto que os sensibiliza, e o conteúdo emocional os desperta para as aspirações mais elevadas, que passam a plenificá-los.

Além disso, pelo processo natural de sintonia com as Fontes geradoras

da Vida, aumenta o potencial que se derrama, vigoroso, sobre os destinatários, ensejando-lhes abrir-se à ajuda que verte do Pai na sua direção.

Deve-se orar no lar, sem qualquer perigo de atrair-se para o recinto doméstico, o Espírito mentalizado, sendo que, pelo contrário, se este permanece aturdido ou perturbado, junto à família, libera-se ou vai recambiado para hospitais e recintos próprios do Além, onde se restabelece e se equilibra.

Demonstra o teu amor pelos desencarnados, orando por eles, recordando-os com afeto e mantendo na mente as cenas felizes que com eles viveste.

Evita as evocações dolorosas, que os

farão sofrer ao impacto da tua mente nelles fixada. Reveste o teu impulso oracional com os reais desejos de felicidade para eles, que se reconfortarão, por sua vez, bendizendo-te o gesto e o sentimento.

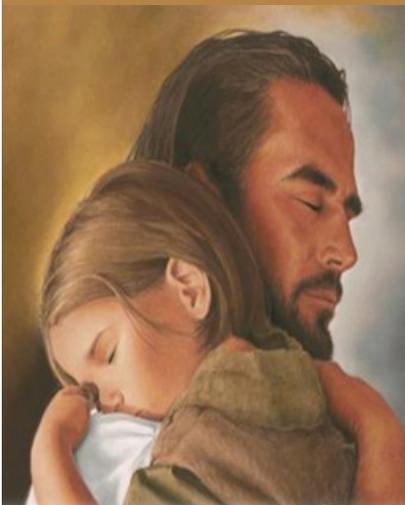
Ninguém está degredado para sempre. Portanto, todos aguardam pela oração de intercessão, socorro e oportunidade de libertação.

Ora, pois, quanto possas pelos que sofrem, pelos que partiram da Terra, igualmente por ti mesmo, repletando-te da paz que deflui do ato de comungar com Deus.

**Joanna de Ângelis**

(Livro: *Momentos de Meditação*, na psicografia de Divaldo Pereira Franco)

## GRUPO DE ACOLHIMENTO "MÃE BENVINDA"



*"Vinde a mim, vós todos que estais aflitos e sobrecarregados que eu vos aliviarei."*  
(Mateus, 9:28-30)

**E**ste é um grupo de acolhimento às pessoas que perderam seus entes queridos. O atendimento iniciou-se em 21 de abril de 2018.

Podem participar adultos e adolescentes acima de doze (12) anos que tenham perdido seus entes queridos recentemente ou que, apesar do longo tempo, ainda não conseguiram superar a dor da perda.

Os interessados poderão comparecer nos seguintes dias e horários:

Segundas-feiras, das 13h às 14h (entrada às 12h30).

Sábados, das 16h às 17h (entrada às 15h30).

Esclarecemos que a Instituição Benéfica "A Luz Divina" não mantém grupo de psicógrafos para receber mensagens de familiares desencarnados.

Folheto específico (cor rosa), com explicações completas pode ser retirado no Balcão de Informações, à entrada da Instituição.

## Soneto

### Conta e Tempo

Deus pede estrita conta de meu tempo.  
E eu vou, do meu tempo, dar-lhe conta.  
Mas, como dar, sem tempo, tanta conta,  
Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?

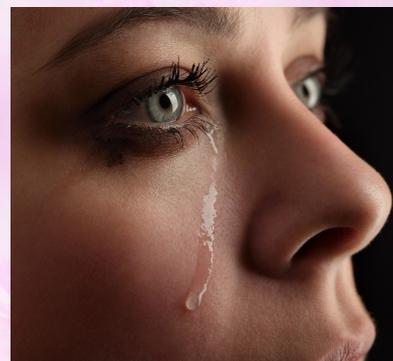
Para dar minha conta feita a tempo,  
O tempo me foi dado, e não fiz conta.  
Não quis, sobrando tempo, fazer conta.  
Hoje, quero fazer conta, e não há tempo.

Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,  
Não gasteis vosso tempo em passatempo.  
Cuidai, enquanto é tempo, em fazer conta!

Pois, aqueles que, sem conta, gastam tempo,  
Quando o tempo chegar, de prestar conta,  
Chorarão, como eu, o não ter tempo...

*Soneto, obra-prima do trocadilho, escrita no século XVII por Frei António das Chagas (António Fonseca Soares).*

*“Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados”. – (Mateus, 5:4, 6 e 10)*



O que é *luto*? - É o nome que se dá ao processo de elaboração psicológica da perda. Podemos falar do luto como um processo de construção de significado, em que a pessoa tenta atribuir sentido ao que aconteceu. Ela vai se perguntar: “Quem sou eu agora sem essa pessoa que morreu? O que essa pessoa representava na minha vida?” Ela vai tentar responder essas perguntas e, a partir disso, se reorganizar. É um processo de transformação, não de abandono, da relação com quem morreu. Por isso, muitas vezes, no início, a pessoa ainda age como se o ente querido estivesse vivo: ela pega o celular para ligar para ele... Leva tempo para ela perceber que não mais estará com a pessoa que desencarnou.

Emmanuel nos diz que nenhum sofrimento, na Terra, será talvez comparável ao daquele coração que se debruça sobre outro coração sem vida.

O luto é um processo trabalhoso. Freud chamou de trabalho de luto, porque exige um trabalho árduo psíquico, emocional, cognitivo, físico, comportamental e social. Atinge a pessoa em todas as esferas da sua vida. Há uma transformação de identidade. As pessoas que perderam alguém se perguntam: “Quem sou eu agora? Agora eu sou viúva”, no caso das mulheres que perdem o marido. “Eu tinha um filho, agora não tenho mais”, dizem outras. Quando a pessoa não entende o que aconteceu, ela tem mais dificuldade de elaborar essa perda. É como se ela estivesse construindo uma narrativa, um quebra-cabeça, e ali faltasse um pedaço.

Luto é tudo aquilo que uma pessoa faz diante de uma perda tentando suportá-la.

Luto é a tristeza que se torna pública, pois é compartilhada com os que o cercam. Chorar, falar sobre a pessoa que morreu ou celebrar datas especiais são alguns exemplos.

Cada pessoa fica enlutada da sua maneira, não existindo, portanto, maneiras melhores ou piores, nem a imposição de uma sequência rígida, que normatiza o processo. O luto é uma experiência única, para cada pessoa.

Há os que perguntam: quanto tempo dura o luto? Esta é uma pergunta diretamente relacionada à impaciência que nossa cultura tem com o pesar e o desejo de sair logo da experiência do luto. A mensagem sutil é “seja forte, não se deixe abater”. O luto passa a ser visto como alguma coisa a ser evitada e não, que precisa ser vivida. E o enlutado passa a apresentar um comportamento socialmente aceitável, que, porém, contraria sua necessidade psicológica. Mascaram ou fugir do luto causa ansiedade, confusão e depressão. O sentimento de perda não desaparece completamente, ele é atenuado e as crises de pesar, antes intensas, tornam-se menos frequentes e mais suaves.

As pessoas precisam passar por um processo de luto quando sofrem uma perda significativa. Algumas vezes, o enlutado acaba afastando-se do convívio familiar, social, do seu trabalho, e, assim, isolando-se do seu meio.

Ao contrário do que se pensa, a passagem do tempo não é determinante para a elaboração e reconstrução de vida do enlutado. Os momentos iniciais após a perda são aqueles em que a maioria se encontra em choque, enfrentando esta experiência através do mecanismo de negação e ao mesmo tempo envolvendo-se com a burocracia da morte.

A morte, ou melhor, o desencarne é uma simples mudança de estado, a destruição de uma forma frágil que já não proporciona à vida as condições necessárias ao seu funcionamento e à sua evolução. Para além do túmulo, abre-se uma nova fase de existência. O Espírito, debaixo

da forma fluídica, acha no seu estado mental os frutos da existência que findou.

A morte, portanto, é renascimento, sono momentâneo que oferece o despertar em novo campo vibratório. Todos os homens na terra são chamados a esse testemunho, o da temporária despedida. É muito importante permitir que a reflexão sobre a morte faça parte do nosso programa de assuntos mentais, como uma forma de preparação para o retorno, ou para enfrentar em paz a partida daqueles que amamos.

Recordemos aqueles que se separaram fisicamente de nós, mas que não nos abandonaram, procurando senti-los, captar-lhes os pensamentos e as emoções, quando felizes, e, se acaso percebermos suas aflições, vamos envolvê-los em suaves vibrações de amor e de ternura através da prece, que lhes fará um grande bem.

Chico Xavier nos diz que *“Viver é sempre dizer aos outros que eles são importantes, que nós os amamos, porque um dia eles se vão e ficamos com a impressão de que não os amamos o suficiente”*.

E encerramos, com as palavras de Joanna de Ângelis:

*“Quanto àqueles que viste partir, de quem sofres saudades infinitas e impreenchíveis vazios no sentimento, entrega-os a Deus, confiando-os e confiando-te ao Pai, na certeza de que, se souberes abrir a alma à esperança e a fé, conseguirás senti-los, ouvi-los, deles haurindo a confortadora energia com que te fortalecerás até o instante da união sem dor, sem sombra, sem separação pelos caminhos do tempo sem fim, no amanhã ditoso”*.

*Verônica Alves Borges*

Resumo da palestra proferida em 05 de maio de 2018, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.



*Sua saúde de dentro para fora!*

Maria do Carmo M. Ferreira  
Psicóloga Transpessoal / Alquimista  
CRT/SP 50120

Cel: 98187-6862  
E-mail: [espacosintonia@uol.com.br](mailto:espacosintonia@uol.com.br)  
Rua Núncio Petrella, 305 - Sala 1  
São Paulo - CEP 05353-240

espaço  
sintonia

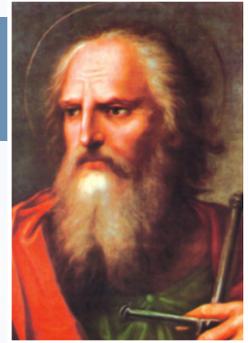


FERNANDA MORACCI ENGELBERG

Psicanalista  
Terapeuta Floral

Rua Vieira de Moraes, 420, CJ. 95 - Campo Belo - São Paulo  
E-mail: [fernandamoracci@yahoo.com.br](mailto:fernandamoracci@yahoo.com.br)  
Cel: 9 8555-5637

# Grupo de Psicografia “Paulo de Tarso”



## Fatal só a morte

*Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte. (O Livro dos Espíritos - Lei de Liberdade)*

**A** única certeza que o homem tem, ao reencarnar, é a de que vai morrer. Não sabe o momento nem a causa, apenas, tem absoluta convicção de que um dia morrerá.

Trazemos, ao reencarnar, alguns pontos que devem ser vencidos em nossa passagem terrena. Entretanto, mudanças podem acontecer em maior ou menor intensidade, se Deus as achar necessárias. Assim, alguns fatos imprevisíveis poderão concretizar-se ou não, dependendo do nosso arrependimento e da fé que depositamos na providência divina.

Logo, tudo pode acontecer ou não, depende de nós, depende de nossas ações. Está em nossas mãos a chave de nossas vidas. É nossa responsabilidade ser feliz.

Portanto, irmãos, o que querem? Quais são seus projetos de vida? Seus sonhos? O que estão fazendo para torná-los realidade?

Arregacem as mangas e tratem de fazer algo para concretizar esses sonhos. Orem a Deus, pedindo esclarecimento, força e sabedoria.

Não se esqueçam: se pedirem com fé, do fundo do coração,

Deus os atenderá, pois Deus é nosso pai. Algumas vezes, por questões cármicas, nossos desejos não são atendidos. Porém, nessas situações, sempre há alguma ajuda superior.

Ocorre que tudo acontece no tempo de Deus que, muitas vezes, não é o tempo do homem. Ou seja, acontecerá, não quando o homem quiser, mas quando Deus julgar que estejamos preparados para isto.

Quanto à morte, ela acontecerá, basta que saibamos isso e nos preparemos para ela, tratando de fazer o mais rápido possível a nossa transformação íntima, nossa mudança de sentimentos e pensamentos, tratando de retirar de nosso coração o ódio, a raiva, a mágoa e nele introduzir alegria, amor e caridade e viver a vida, esta oportunidade única, com a máxima intensidade.

Assim, creiamos que Deus nos ajudará.

Tudo podemos, tudo faremos, basta mudarmos nossos valores e pensamentos e esperarmos o tempo de Deus.

*(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia Paulo de Tarso, da Instituição Beneficente “A Luz Divina” – Pasta 63)*

## Mensagens de Fortalecimento Espiritual

*(Mensagens recebidas nas Reuniões Espirituais Públicas, às quartas-feiras.)*

**P**or que insistimos tanto em fazer prevalecer nossa opinião?

Temos certeza absoluta sobre as verdades que pregamos?

Até que ponto essas verdades fazem diferença em nossa vida e na vida dos outros?

Há tantos assuntos graves à frente de nossas convicções e não será às custas de violência verbal que conquistaremos credibilidade, cuja força se mostra pelo exemplo.

Não percamos tempo tentando convencer os outros. Cada um segue na estrada evolutiva segundo sua capacidade de compreensão.

Não seríamos capazes, por exemplo, de explicar a gênese planetária a uma criança de tenra idade. O mesmo se dá em relação a outros conhecimentos e a todas as pessoas.

Exerçamos a caridade. Façamos como Paulo de Tarso, que se fez fraco para os fracos, e também forte para os fortes. O tempo contempla a todos. Saibamos aguardar. Não exageremos na retórica. Com caridade e tolerância, experimentemos facilitar para todos a ampliação do entendimento.

**E**stamos vivendo momentos sublimes, de grande aprendizado.

Observamos exemplos vivos de como não proceder. Verificamos as conseqüências do egoísmo, da ganância e da vaidade. Porém, muitos se desesperam e querem mudar de país, de emprego e de cidade, sem se dar conta de que as mudanças externas não nos conduzem a uma existência melhor.

É preciso que a mudança seja interna, adotando-se novos valores, novas ideias, novos sentimentos e novas atitudes. Quando mudamos apenas o exterior, levamos conosco as mesmas dificuldades, seja para onde for.

A grande mudança se dará pela compreensão do que se passa nos tempos atuais à luz do Evangelho Renovador. Este é o grande momento. Que cada um se dedique ao estudo, à própria renovação e tudo mudará por si só.

Disse o Mestre Jesus: “Vem e segue-me”. Esta é a mudança real. Ela será alcançada por todos aqueles que desejam a paz, o equilíbrio e o amor, seguindo as orientações do Divino Mestre.

*As primeiras horas da noite, Jesus se colocava no meio dos doze apóstolos, à beira do Lago de Genesaré, na cidade de Betsaida, e os discípulos perguntavam e ouviam as lições do Mestre. Felipe pergunta-Lhe sobre o significado de tolerância e respeito, e Ele os ensina.*

**T**olerância é um estado de alma, que todos nós deveremos conquistar. Ela, por si, tem múltiplos valores, mas denuncia algum perigo. É como uma massa forte no alimento da vida que, sem outros ingredientes auxiliares, exagera a fermentação, contudo, não podemos viver sem a força da tolerância, que nos acalma alguns impulsos inferiores. É proveitoso que, junto a ela coloquemos a razão em evidência, para que não passe dos limites que Lhe compete atingir. A enfermidade moral está sujeita às mesmas leis que as doenças do corpo.

A impaciência, nesses casos, pode ser fatal como o veneno disciplinado é fonte de vida. A tolerância do modo como pensamos, forma uma interrupção na mente que desconhece a disciplina, esquecendo a justiça. Ela não pode passar das fronteiras delimitadas pelo bom senso.

Quando toleramos um desequilíbrio, aprovamos a desarmonia. E assim alimentamos uma força contrária, que persegue a nossa própria paz, estabelecendo um vínculo com o fato e vice-versa. Tolerar, sem conhecimento de causa é estimular efeitos por vezes perniciosos, motivando o ambiente de convivência. Entretanto, é preciso notar que desaprovar um ato nosso ou alheio, não implica em usar a violência, nem tampouco o escândalo. Pelas nossas próprias feições, ao conversarmos com alguém, nota-se facilmente, no silêncio do coração, que não apoiamos certas atitudes.

Tolerância é palavra mais ou menos solta, que carece de solicitude do coração e da inteligência enriquecidos na experiência do tempo e nas bênçãos do Pai Celestial.

Não podemos nunca nos esquecer da condescendência. Todavia, é justo que não nos esqueçamos da educação, tornando-a consciente dos caminhos que percorrem o amor mais puro, aquele que cede na hora que a caridade deseja, e que nega no momento em que o abuso pretende dominar a humildade.

Se queremos viver em paz com os outros e com a nossa própria consciência, procuremos disciplinar nossa tolerância

para conosco e para com os nossos semelhantes, desde que façamos tudo isso com e por amor.

Quanto ao respeito, o apreço que devemos ter às pessoas e, em certo ponto, até aos animais, exige de nós muita acuidade, muito senso espiritual, cabendo dentro da máxima que sempre repetimos: "Não fazer aos outros aquilo que não queremos que eles façam conosco". Nem sempre os conceitos da vida que abraçamos são certos para nossos semelhantes. Vestir a capa de missão ou de cumprimento do dever é criar situações melindrosas, fazendo, por vezes, inimizadas. Procurar ajudar de acordo com as possibilidades de cada um e na medida do interesse que o necessitado demonstrar. Procurar a esmo a quem socorrer ou a quem doutrinar fará com que a mágoa se instale no coração, podendo até enraizar-se, tornando difícil a desapropriação.

Não podemos impor a quem quer que seja, nosso ponto de vista. Coloquemo-nos no lugar daqueles que esperam o nosso respeito, e logo saberemos como agir para com eles.

Não podemos forçar as consciências, a título da vontade de Deus, pois Ele, que é o soberano, espera o trigo crescer e prosperar, os olivais ficarem no ponto da colheita, as fases certas de recolher as uvas, e espera sorrindo pela transformação da ignorância para a sabedoria.

Se quisermos entrar nos corações alheios, esperemos que os corações abram as portas dos sentimentos.

Ninguém se perde, todos somos filhos do mesmo Pai, criados com o mesmo amor. Se alguém reluta e não aceita a verdade agora, o tempo será o portador dela mais tarde. Procurar na meditação e na oração, o trabalho com fé, e Deus guiará por todos os caminhos o homem reto, com reta justiça, com reto respeito e com reto amor.

SHAOLIN

Fonte: Livro *Ave Luz*, na psicografia de João Nunes Maia.

SERVIÇOS DE LIMPEZA  
PARA EMPRESAS,  
CONDOMÍNIOS,  
CONSULTÓRIOS E  
RESIDÊNCIAS

DIARISTAS PARA  
APARTAMENTOS E CASAS

E-mail:  
augustoeduardo@terra.com.br

Tel: (11) 3751-4852  
Cel: (11) 95499-4237 (TIM)  
(11) 96548-0235 (OI)



MAURICY DE  
OLIVEIRA MARCONDES

Tradução e Revisão de Textos  
Técnicos, Acadêmicos e Literários  
(Inglês/Português - Português/Inglês)

Aulas Particulares de  
Língua Japonesa e Língua Inglesa

Professor com Mestrado na  
Universidade de São Paulo

(11) 97037-7719  
mauricy.marcondes@usp.br

## MENSAGEM



### Dar

**A**s maiores transformações de nossa vida surgem, quase sempre, das doações que fizermos. Dar, na essência, significa abrir caminhos, fundamentar oportunidades, multiplicar relações. Muitos acreditam ainda que o ato de auxiliar procede exclusivamente daqueles que se garantem sobre poderes amoedados.

Em verdade, ninguém subestime o bem que o dinheiro doado ou emprestado consegue fazer; entretanto não se infra daí que a doação seja privilégio dos irmãos transitoriamente chamados à mordomia da finança terrestre.

Todos nós podemos oferecer consolação, entusiasmo, gentileza e encorajamento. Às vezes, basta um sorriso para varrer a solidão. Uma frase de solidariedade é capaz de estabelecer vida nova no espírito em que o sofrimento crestou a esperança.

A rigor, todas as virtudes têm a sua raiz no ato de dar. Beneficência, doação de recursos próprios. Paciência, doação de tranqüilidade interior. Tolerância, doação de entendimento. Sacrifício, doação de si mesmo.

Toda dádiva colocada em circulação volta infalivelmente ao doador, suplementada de valores sempre maiores. Quem deseje imprimir mais rendimento e progresso em suas tarefas e obrigações, procure ampliar os seus dispositivos de auxílio aos outros e observará sem delonga os resultados felizes de semelhante cometimento.

Isso ocorre porque em todo o Universo as Leis Divinas se baseiam em amor - no que, no fundo, é a onipresença de Deus em doações eternas.

Em qualquer soma de prosperidade e paz, realização e plenitude, o serviço ao próximo é a parcela mais importante, a única aliás, suscetível de sustentar as outras atividades que compõem a estrutura do êxito. Dá do que possas e tenhas, do que sejas e representes na convicção de que a tua dádiva é investimento na organização crediária da vida, afixando os saques de recursos e forças dos quais necessites para o caminho.

“Dá e dar-se-te-á” - ensinou-nos o Cristo de Deus.

Unicamente pela bênção de dar é que a vida de cada um de nós se transformará numa bênção.

**Emmanuel**

Fonte: Livro “Alma e Coração”, na psicografia de Francisco Cândido Xavier



## Assistência Espiritual

No bimestre **março - abril de 2018**, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	MAR	ABR
Atendimento Fraterno	1.127	1.118
Cosmoterapia (Passes)	14.662	13.865
Público presente às reuniões	2.057	2.145
Total	17.846	17.128

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na “A Luz Divina”, às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



**“Devemos aceitar a chegada da chamada “morte”, assim como o dia aceita a chegada da noite – tendo confiança que, em breve, de novo há de raiar o Sol... Tudo tem seu apogeu e seu declínio. É natural que seja assim; todavia, quando tudo parece convergir para o que supomos o nada, eis que a vida ressurgir triunfante e bela! Novas folhas, novas flores, na indefinida bênção do recomeço!”** CHICO XAVIER

**(02 Abril 1910 \* 30 Junho 2002)**



*O Apóstolo Pedro falou-nos da “pedra viva, rejeitada pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa – Jesus!” (Primeira Carta, cap. 2).*

*O Apóstolo Paulo nos afirmou: “Se Deus está conosco, quem estará contra nós?” – O homem que está com Deus, nada tem a temer. (Carta aos Romanos, cap. 8) - 29 de junho, Dia de São Pedro e São Paulo!*